

Madu Costa

Lápis de cor

Luan é um menino muito antenado aos acontecimentos do nosso século. Ele joga bola, solta pipa, brinca de esconde-esconde. Adora fazer experimentos científicos, observar planetas, pessoas e bichos. Usa o celular mais para mandar mensagens, poemas, cartas e enigmas... e menos para bater papo.

No computador, Luan navega nos *sites* de jogos, brincadeiras e, claro, pesquisa sobre tudo que lhe dá na teia. Ele também fica de olho nas campanhas de preservação do meio ambiente. Ele é ainda menino, mas já está preocupado com a saúde do nosso Planeta.

Um dia, observando o corte de árvores em sua rua, Luan resolveu tomar uma providência. Pegou lápis de cor e de escrever. Pegou papel. Pegou apontador. Começou a fazer um cartaz em defesa da natureza...

CORTAR ÁRVORES, NÃO!
PLANTAR ÁRVORE, SIM!

Luan desapontava o lápis verde. Coloria dezenas de folhas, na folha de papel branco. Copa de árvores levantadas. Cartaz a favor da natureza.

Enquanto coloria as folhas em tons de verde novo, verde escuro, verde claro, limão, bandeira, primavera, musgo e água, o menino parou e percebeu ter, ali, um grande problema: olhou pro papel, olhou pro lápis...

Quanto mais árvores ganhavam vida em seu cartaz, mais perdiam em lápis e papel.

A reserva: caixa de céus e sóis, de rosas, boninas, terra e breu, ia se mingando a cada árvore salva. [...]

(*Lápis de cor*)